



Universidade do Minho
Escola de Psicologia

João Paulo Novera Tinoco

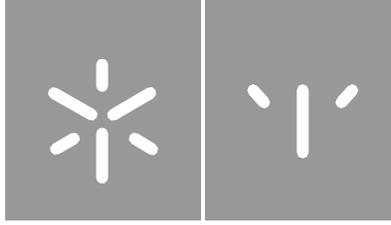
O efeito do licenciamento moral nos níveis de honestidade

O efeito do licenciamento moral nos níveis de honestidade

João Tinoco

dezembro | 2021

dezembro de 2021



Universidade do Minho

Escola de Psicologia

João Paulo Novera Tinoco

O efeito do licenciamento moral nos níveis de honestidade

Dissertação de Mestrado
Mestrado Integrado em
Psicologia

Trabalho efetuado sob a orientação do

Professor Doutor José Keating

Despacho RT - 31 /2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença [abaixo](#) indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgal
CC BY-NC-SA

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>

Agradecimentos

Em primeiro lugar, quero começar por agradecer a caminhada até aqui e a elaboração deste trabalho, à **Universidade** que me acolheu para realizar o mestrado, a **Universidade do Minho**, e sempre me deu a oportunidade de livre escolha e livre expressão para dessa forma, crescer enquanto profissional e enquanto pessoa.

Já de uma forma mais inter-relacional, quero agradecer ao meu **orientador** de dissertação de mestrado, Professor Doutor **José Keating** por todo o acompanhamento e por toda a paciência providenciada.

De seguida, não menos importantes, a **todos os meus colegas de turma** e em especial aqueles que me acompanharam mais de perto, partilhando não só similaridades do tema, mas também dores de cabeça. Vou guardá-los sempre na minha memória, enquanto esta permitir.

Como seria de realçar, jamais me poderia esquecer da minha **família**. Graças a eles tive oportunidade de estudar na universidade onde estou inserido, sempre ouvindo dos meus pais, a promessa que me dariam um curso para eu iniciar a minha vida. De forma comovente, não tenho outra palavra senão “gratidão” para os descrever na minha vida. Por família, tenho de incluir os meus pais, **João e Rosa**, o meu irmão **Marcelo** e sua esposa **Paula** e também a pessoa especial na minha vida, **Laura**.

Por fim, mas mais importante, agradecer a **Deus** por todos os dias me dar a força que necessito para me levantar da cama, mesmo quando a vida me quer exigir o contrário. É graças a Ti, Senhor, que as minhas forças são recarregadas diariamente e a minha jornada tem uma direção firme. Obrigado por estares sempre ao meu lado.

*“Dando graças constantemente a Deus Pai por todas as coisas,
em nome de nosso Senhor Jesus Cristo” – Efésios 5:20*

Despacho RT - 31 /2019

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

O efeito do licenciamento moral nos níveis de honestidade

Resumo

A teoria do licenciamento moral põe a hipótese de que, as pessoas que, se comportaram de forma moral, mais tarde irão adotar, com maior probabilidade comportamentos que poderão ser imorais, antiéticos ou problemáticos de alguma forma. Esta hipótese contraria a ideia, muito central na Psicologia, de que o melhor preditor do nosso comportamento futuro é o nosso comportamento passado, ou seja, normalmente esforçamo-nos por manter alguma coerência entre os nossos comportamentos. Esta aparente contradição levou-nos a considerar que processos cognitivos controlarão este efeito hipotético. Nesta investigação focar-nos-emos na compreensão do efeito da primação de ideias moralmente positivas sobre si próprio no relato, mais ou menos honesto, do resultado de uma tarefa aleatória com probabilidades conhecidas (lançar uma moeda ao ar), realizada sem vigilância. Controlámos ainda o possível efeito do bem-estar espiritual nos níveis de honestidade. Para tal, foram inquiridos 73 sujeitos, com idades compreendidas entre os 18 e mais de 60 anos. Os nossos resultados são tendencialmente contrários à hipótese do licenciamento moral, embora o poder estatístico do plano implementado não permita uma conclusão segura.

Palavras-chave: Bem-estar espiritual; Comportamento moral; Licenciamento moral; Honestidade

The moral licensing effect in the levels of honesty

Abstract

The moral licensing theory hypothesizes that people who have behaved morally are more likely to later adopt behaviors that may be immoral, unethical or otherwise problematic. This hypothesis contradicts the idea, very central in Psychology, that the best predictor of our future behavior is our past behavior, that is, we normally strive to maintain some coherence between our behaviors. This apparent contradiction led us to consider which cognitive processes will control this hypothetical effect. In this investigation we will focus on understanding the effect of the primacy of morally positive ideas about oneself in the more or less honest report of the result of a random task with known probabilities (flipping a coin), performed without supervision. We also controlled for the possible effect of spiritual well-being on honesty levels. To this end, 73 subjects were surveyed, aged between 18 and 30 years and over 60 years. Our results tend to be contrary to the moral licensing hypothesis, although the statistical power of the implemented plan does not allow a safe conclusion.

Keywords: Moral licensing; Spiritual well-being; Decision making; Honesty

Índice

Resumo.....	vi
Abstract.....	vii
Enquadramento teórico	10
Metodologia.....	13
1. Objetivos.....	13
2. Amostra.....	13
3. Medidas e Instrumentos.....	14
3.1. Questionário Sociodemográfico	14
3.2. Tarefa experimental relativa à cópia de palavras neutras ou positivas e à escrita de histórias pessoais..	14
3.3. Tarefa experimental relativa ao lançamento de uma moeda ao ar	15
3.4. Questionário de Bem-estar espiritual	15
4. Procedimentos	16
5. Resultados	17
5.1. Diferenças de grupos no número de sucessos do lançamento	19
5.2. Pontuações médias no BEE.....	20
5.3. Diferenças de grupos nas dimensões do BEE.....	20
5.4. Relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo de controlo	21
5.5. Relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo experimental	21
6. Discussão	22
7. Conclusão	24
Referências Bibliográficas	27

Enquadramento teórico

A teoria do licenciamento moral (Monin & Miller, 2001) postula o facto de as pessoas que, inicialmente se comportaram de forma moral, mais tarde irão adotar comportamentos que poderão ser imorais, antiéticos ou problemáticos de alguma forma (Merritt, Efron, & Monin, 2010). Um exemplo disto é alguém que dedicou parte do seu tempo numa instituição de caridade e por conta dessa ação, mais tarde, achará aceitável aproveitar qualquer oportunidade para fugir aos impostos. A principal ideia subjacente ao conceito de licenciamento moral é a teoria de que uma boa ação permite que a pessoa se comporte, mais tarde, de uma forma moralmente questionável (Blanken, Verg & Zeelenberg, 2015). De realçar que o primeiro estudo acerca do licenciamento moral foi publicado em 2001 por Monin e Miller.

Segundo Blanken, Verg & Zeelenberg (2015), a existência do licenciamento moral parece estar em desacordo com descobertas psicológicas bem estabelecidas que remetem para a consistência no que ao comportamento humano diz respeito. Bem (1972), por exemplo, afirma que as pessoas inferem as suas atitudes com base na observação do seu próprio comportamento o que irá influenciar os seus comportamentos seguintes. Da mesma forma, pessoas que praticam uma boa ação irão perceber-se como boas e morais, o que por sua vez irá condicionar o seu comportamento, resultando em consistência comportamental. A acrescentar ao referido, a teoria do balanço (Heider, 1946) e da dissonância cognitiva (Festinger, 1957) realçam a variável da consistência enquanto motivador do comportamento humano. Blanken, Verg & Zeelenberg (2015) agregam ainda que, no respeitante ao comportamento moral, as pessoas gostam de ser (e parecer) boas e morais nas suas ações, especialmente quando a memória do seu comportamento moral passado foi tornada consciente.

O efeito do licenciamento moral, no entanto, tem vindo a ser reportado frequentemente em diferentes tópicos, como em situações de contratação laboral (Cascio & Plant, 2015; Monin & Miller, 2001), relativamente a questões étnicas e racistas (Mann & Kawakami, 2012), doações caritativas (Conway & Peetz, 2012) e comportamento desonesto (Jordan, Mullen, & Murnighan, 2011).

O licenciamento moral pode ainda ser considerado um exemplo de uma categoria mais ampla do licenciamento psicológico que consiste na compreensão de que o histórico comportamental, contexto social ou alguma afiliação permitirá que alguém faça ou diga alguma coisa que de outra forma não faria, como o exemplo de um indivíduo que faz parte de uma minoria social se permitir criticar esse mesmo grupo (Miller & Efron, 2010). Parece, portanto, haver algum apoio à ideia de que as pessoas podem pretender parecer morais evitando o custo de o ser (Batson & Thompson (2001); Dana, Weber, & Kuang, 2007). Sendo assim, as pessoas irão exibir um comportamento ético e moral

desde que o custo desse comportamento não ultrapasse ou atrapalhe os benefícios de comportamentos, morais ou não, que mais se adequam ao interesse pessoal.

Em 2012, Conway e Peetz, descobriram que lembrar ações morais conduz ao licenciamento moral, ou seja, a comportamentos subsequentes moralmente inferiores aos antecedentes, enquanto lembrar traços psicologicamente relacionados com a moralidade conduz à consistência, ou seja, a comportamentos morais congruentes com esses traços. Miller e Efron (2010) apontam que uma boa ação numa determinada área poderá não só permitir ao indivíduo agir de forma duvidosa na mesma área, mas também em área diversificadas daquela onde ocorreu o bom comportamento.

É importante referir que o conceito de identidade moral foi introduzido à área da psicologia moral nos anos 80 através de uma tentativa de diminuir a lacuna entre o julgamento moral e a ação, no sentido em que o julgamento moral não predizia a ação subsequente de forma satisfatória (Blasi, 1984). Dessa forma, a identidade moral tem vindo a ser promovida como um importante preditor do comportamento moral (Hardy, 2018). Em 2016, Hertz e Krettenauer lideraram uma meta-análise de 112 estudos no qual foi possível verificar a forte ligação entre a identidade moral e o comportamento moral.

Recentemente, em 2020, Guo et al., descobriram que a dissociação moral diminui o bem-estar, sendo que essa dissociação é referida por Bandura (1999) como um conjunto de mecanismos cognitivos que desativam os processos de autorregulação morais ao tomar decisões antiéticas. Para além disso, está associada, ainda Guo et al. (2020), com emoções mais negativas, uma pior saúde mental, menos emoções positivas e uma diminuição do bem-estar espiritual. O bem-estar espiritual envolve, por sua vez, um sentido e propósito na vida, para além de um sentido de harmonia e paz (Peterman et al., 2002)

Ainda relativamente à questão da espiritualidade, apesar de diferentes definições serem direcionadas a este conceito, Chandler, Holden, & Kolander (1992) sublinham o seu carácter independente da perspetiva religiosa sendo que na sua investigação, indicam acreditar na espiritualidade como algo inato a todos os seres humanos alertando que, independentemente de crenças religiosas, ela deveria estar presente nas áreas de saúde como a medicina ou a psicologia.

Em 1975, aconteceu, através da National Interfaith Coalition on Aging (NICA) uma das primeiras tentativas que procurou apresentar o carácter abrangente e multidimensional da espiritualidade, afirmando que o bem-estar espiritual é “uma afirmação da vida no que diz respeito a um relacionamento com Deus, consigo próprio, comunidade e ambiente que nutre e celebra um todo” (Moberg, 2002). Fisher, em 1999, com base neste carácter multidimensional apresentado pela NICA, desenvolveu uma

definição de bem-estar espiritual que permitiu a produção de um modelo conceitual do BEE confirmado empiricamente. Sendo assim, o autor conceptualiza o bem-estar espiritual como uma maneira de estar dinâmica que se irá refletir na parte qualitativa das relações que o sujeito institui em quatro áreas relevantes (com Alguém/algo transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o ambiente) da existência humana. A questão transcendental diz respeito à relação que o indivíduo desenvolve com algo ou alguma coisa para além daquilo que é humano, que se poderá definir como uma forma superior, Deus ou uma realidade transcendente, expressando-o através de uma adoração ou um culto. O domínio pessoal faz referência à maneira como a pessoa se relaciona consigo do que diz respeito ao significado, propósito e valores que carrega na vida. Presume um desenvolvimento de consciência e conhecimento próprio relativamente à sua identidade e autoestima. Por sua vez, a relação com os outros (comunitária) diz respeito à questão qualitativa das relações interpessoais relativamente à moralidade, cultura e religião, assim como a sua profundidade. Por último, o domínio relacionado ao ambiente, refere-se às relações que o indivíduo estabelece com o mundo físico e biológico no sentido do estimar e proteger, projetando-o através da admiração e de sentimentos de união com a natureza.

Em balanço, além da hipótese do licenciamento moral, é importante compreender como a espiritualidade influencia o processo de tomada de decisão do ser humano, particularmente no que diz respeito a comportamento honestos e desonestos, pois estes englobam uma perspetiva moral e social.

Metodologia

1. Objetivos

O objetivo geral do estudo é explorar a relação entre o licenciamento moral e os níveis de honestidade e desonestidade. O desenvolvimento deste trabalho é marcado, ainda, pelos seguintes objetivos específicos: explorar o efeito da espiritualidade na tomada de decisão em situações de honestidade e/ou desonestidade e explorar se existem diferenças nos níveis de honestidade aquando do efeito do licenciamento moral ocorrer.

Ribeiro (2010) afirma que definir hipóteses não é expor expectativas baseadas no senso comum, mas sim uma afirmação declarativa que tem por fundamento esclarecer as relações entre as variáveis. Dito isto e uma vez definidos os objetivos do trabalho, a presente investigação pretende testar as seguintes hipóteses:

I. A ativação de memórias sobre comportamentos morais anteriores dos participantes (grupo experimental) vai aumentar a desonestidade no relato de uma tarefa não supervisionada.

II. Independentemente do grupo de investigação a que os participantes são alocados, as dimensões do bem-estar espiritual (BEE pessoal, comunitário, ambiental, transcendental e BEE total), estão positivamente associadas com comportamentos mais honestos.

2. Amostra

A amostra do presente estudo foi formada a partir da população portuguesa maiores de 18 anos por amostragem não probabilística, uma vez que nem todos os elementos da população apresentam a mesma possibilidade de integrar a amostra e é adequado para compreender múltiplas particularidades de uma fração da população (Fortin et al., 2009). Esta foi selecionada por motivos de conveniência, tendo em conta a fácil acessibilidade e atendimento aos critérios de inclusão definidos. Estes critérios foram a limitação da idade, tendo esta de ser compreendida entre os 18 e os mais de 60 anos e ainda o facto de a amostra ter de ser de nacionalidade portuguesa. A homogeneidade da faixa etária não foi tida em conta, pois é um estudo transversal à idade.

A amostra foi constituída por 73 sujeitos, dos quais a maioria do género feminino ($n = 50$, 68.5%), com idades compreendidas entre 18 a 30 anos e os mais de 60 anos ($M = 28.38$, $DP = 9.86$).

A habilitação académica predominante é a Licenciatura ($n = 35$; 47.9%). 13 participantes têm um Mestrado (17.8%), três uma pós-graduação (4.1%) e dois indivíduos um doutoramento (2.7%).

Tabela 1.

Descrição da amostra

Variável	Grupo	<i>n</i>	%
Género	Masculino	23	31.5
	Feminino	50	68.5
Idade	18-30	59	80.8
	31-40	4	5.5
	41-50	5	6.8
	51-60	3	4.1
	Mais de 60	2	2.7
	Habilitações académicas	Secundário	20
Licenciatura		35	47.9
Mestrado		13	17.8
Pós-graduação		3	4.1
Doutoramento		2	2.7

3. Medidas e Instrumentos

De referir antes da apresentação dos instrumentos, que a investigação foi realizada online, utilizando o Qualtrics.

3.1. Questionário Sociodemográfico

Tendo em vista a caracterização da amostra, foi utilizado um questionário sociodemográfico que teve por finalidade a recolha de dados e informações relevantes relativamente às variáveis sociodemográficas consideradas significativas para o estudo, sendo elas a idade, o género e as habilitações académicas

3.2. Tarefa experimental relativa à cópia de palavras neutras ou positivas e à escrita de histórias pessoais

Esta tarefa teve por base a investigação elaborada por Sachdeva et al. (2009), no experimento número um, que por sua vez se inspiraram no trabalho de Aquino et al. (2007) que demonstrou que a tarefa afetava a identidade moral. Esta tarefa consistiu então, numa primeira fase, na cópia de uma lista de nove palavras (tendo por base o instrumento elaborado por Aquino & Reed em 2002), umas com

conotação neutra (e.g. livro), outras positivas (e.g. generoso), e uma reflexão cuidada acerca de cada uma destas palavras. Numa segunda fase e após copiarem a lista de palavras, era pedido aos participantes que escrevessem uma pequena história acerca de si próprios que incluísse as palavras que copiaram. De realçar que nesta investigação tendo em perspectiva perceber o efeito de licenciamento moral, apenas foi pedida a cópia de palavras neutras para o grupo de controle, e de palavras positivas para o grupo experimental, sendo que cada conjunto de palavras foi atribuído de forma aleatória.

Como referido no enquadramento teórico, lembrar ações morais conduz ao licenciamento, enquanto lembrar traços morais leva à consistência (Conway & Peetz, 2012). Assim sendo, foi salientado aos participantes que escrevessem as histórias com base em comportamentos anteriores. Os mesmos autores demonstraram ainda que o licenciamento é mais provável quando estas ações dizem respeito a comportamentos recentes ao invés de distantes, aspeto que também foi pedido aos participantes aquando da elaboração da tarefa.

3.3. Tarefa experimental relativa ao lançamento de uma moeda ao ar

Esta tarefa diz respeito à última, das tarefas experimentais solicitadas aos participantes. Foi explicado que cada sujeito lançaria dez vezes uma moeda ao ar, sendo que a descrição informava ainda que seria feito um sorteio no final da investigação que daria a possibilidade a um participante de ganhar 50€ em função dos pontos obtidos no lançamento da moeda. De todos os indivíduos que participassem na investigação, dois seriam selecionados aleatoriamente, e entre os dois, aquele que tivesse mais caras seria o vencedor do prémio. Para tal, os participantes, de um número total de dez lançamentos, teriam que contabilizar quantas vezes surgiu cara e quantas vezes surgiu coroa. Os sujeitos lançam a moeda ao ar em privado e mencionam posteriormente o número de caras e coroas obtido. Esta tarefa teve por base o trabalho realizado por Cohn, Fehr e Maréchal (2014).

3.4. Questionário de Bem-estar espiritual

Fisher, em 1999, com base neste carácter multidimensional apresentado pela NICA, desenvolveu uma definição de bem-estar espiritual (BEE) que permitiu a produção de um modelo concetual do BEE confirmado empiricamente. Sendo assim, o autor conceptualiza o bem-estar espiritual como uma maneira de estar dinâmica que se irá refletir na parte qualitativa das relações que o sujeito institui nas quatro áreas mencionadas acima (com Alguém/algo transcendente, consigo mesmo, com os outros e com o ambiente) da existência humana. A questão transcendental diz respeito à relação que o indivíduo desenvolve com algo ou alguma coisa para além daquilo que é humano, que se poderá definir

como uma forma superior, Deus ou uma realidade transcendente, expressando-o através de uma adoração ou um culto. O domínio pessoal faz referência à maneira como a pessoa se relaciona consigo do que diz respeito ao significado, propósito e valores que carrega na vida. Presume um desenvolvimento de consciência e conhecimento próprio relativamente à sua identidade e autoestima. Por sua vez, a relação com os outros (comunitária) diz respeito à questão qualitativa das relações interpessoais relativamente à moralidade, cultura e religião, assim como a sua profundidade. Por último, o domínio relacionado ao ambiente, refere-se às relações que o indivíduo estabelece com o mundo físico e biológico no sentido de a estimar e proteger, projetando-o através da admiração e de sentimentos de união com a natureza.

A partir da definição e modelo conceptual expostos, e ainda com base numa revisão de medidas pré-existentes do conceito e num conjunto de estudos qualitativos prévios (Fisher, 1999; Fisher et al., 2000), Gomez e Fisher (2003) elaboraram o “Spiritual Well-being Questionnaire – SWBQ”. Este instrumento avalia as quatro dimensões acima e possibilita obter uma medida global de BEE resultante da adição dos diferentes domínios.

Existem diversos instrumentos que medem a medida de bem-estar espiritual ou de uma dimensão espiritual da saúde, contudo, o SWBQ é a única ferramenta que avalia discriminadamente as quatro dimensões identificadas no modelo de Fisher (1999), modelo este que foi posteriormente apresentado e reconfirmado em outras investigações elaboradas pelo mesmo autor em 2006 e 2007.

A partir do trabalho de Fisher e do instrumento elaborado por Gomez & Fisher (2003), Gouveia et al., (2009) produziram uma investigação cujos objetivos consistiram no desenvolvimento de uma versão portuguesa do *Spiritual Well-being Questionnaire* e num primeiro estudo da sua validação. No total, os resultados obtidos possibilitaram verificar que esta versão portuguesa do Questionário de Bem-estar Espiritual (SWBQp) apresenta características psicométricas bastante satisfatórias, quer em termos da confirmação da sua estrutura fatorial, quer relativamente aos bons índices de consistência interna das escalas e da grande maioria dos itens que as constituem.

4. Procedimentos

Este trabalho está integrado num projeto de investigação que foi aprovado pela Comissão de Ética da Universidade do Minho.

Os procedimentos e objetivos do estudo foram apresentados e explicados aos participantes. Os sujeitos foram informados acerca dos objetivos da sua participação através do consentimento informado. Salientou-se o carácter anónimo dos dados, a confidencialidade das respostas e a participação voluntária.

A investigação foi apresentada como um estudo relativo à criatividade. Isto aconteceu para que não houvesse um condicionamento das respostas dos participantes. O tema da criatividade é, por sua vez, credível, pois as tarefas requeridas para a investigação, requerem por si só, criatividade. O *debriefing* será feito após a realização do estudo. Este *debriefing* será feito por email aquando do contacto para a realização do sorteio. Será dada a oportunidade às pessoas de compreender os objetivos e metodologias do estudo.

Após aceder à participação do estudo, de forma online, os participantes depararam-se com o consentimento informado e preencheram informação relativa ao questionário sociodemográfico. Após isso, os participantes passaram para as fases da investigação, que foram divididas em três.

Numa primeira fase, os participantes escreveram uma lista de nove palavras numa folha em branco e uma ou mais histórias pessoais que contenham essas mesmas palavras.

Na segunda fase, os participantes lançaram uma moeda ao ar e anotaram no Qualtrics quantas vezes saíra cara ou coroa num total de dez tentativas.

Na última e terceira fase, os sujeitos preencheram o questionário de bem-estar espiritual.

Para terminar a investigação, foi requisitado, a quem assim entender, o email para fins de sorteio que será realizado após o término da investigação. Os participantes serão avisados, por email, de quando será realizado o sorteio para assistirem ao vivo através da plataforma zoom, se assim o entenderem. Após o sorteio, o vencedor será também informado via email. O sorteio será ainda gravado para quem desejar assistir depois, isto para garantir a transparência e veracidade da experimentação. Por último, o sorteio terá a supervisão de dois professores universitários.

5. Resultados

Numa amostra total de 73 participantes, foram criados um grupo de controlo (n=39) e um grupo experimental (n=34). Numa primeira análise, procurámos compreender os resultados das dez tentativas de lançamento da moeda que cada sujeito praticou (Tabela 2).

No gráfico 1 está representada a distribuição respetiva ao grupo experimental (palavras positivas), do grupo de controlo (palavras neutras) e a distribuição binomial expectável.

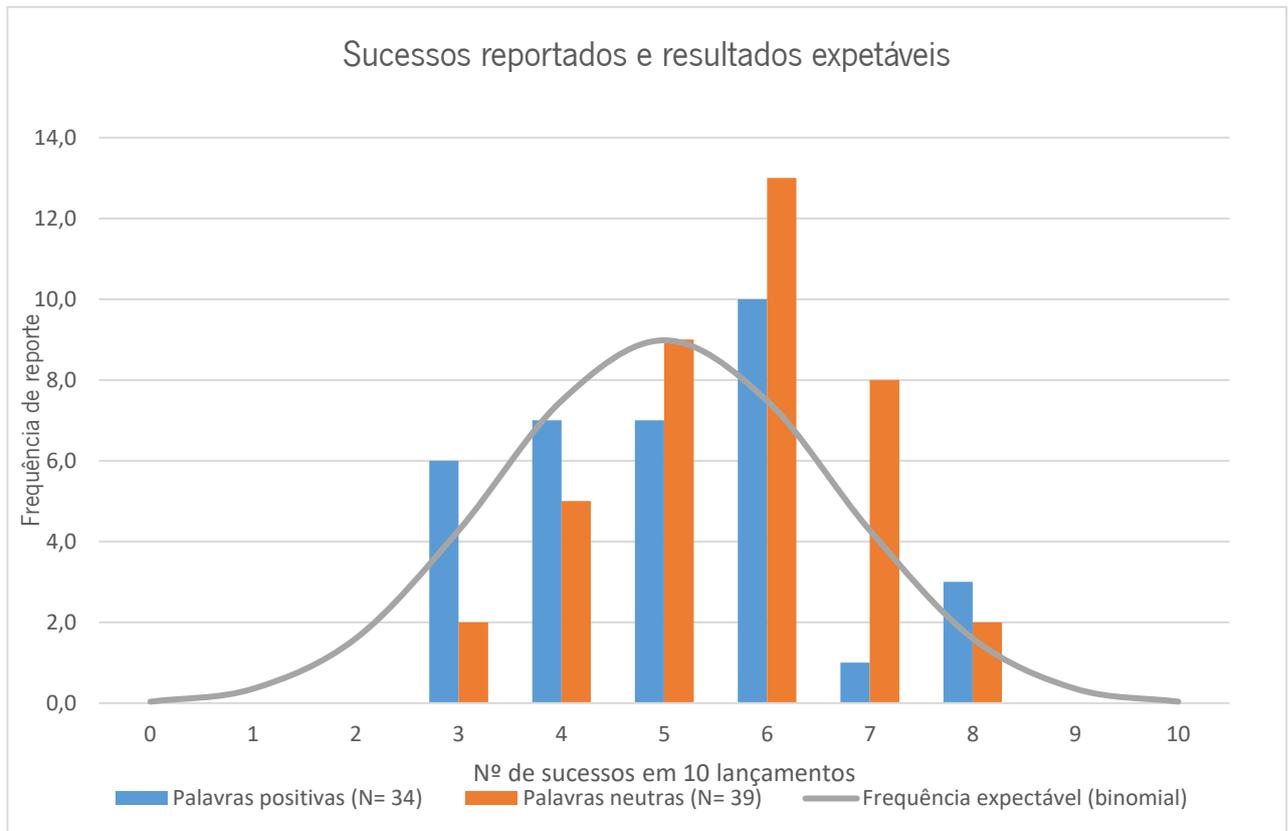
Tabela 2.

Frequência de caras (número de sucessos) nos lançamentos da moeda ao ar

Frequência de caras num total de dez tentativas	Grupo experimental (n=34)	Grupo de Controlo (n=39)	Frequência expectável (binomial)
0	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	2
3	6	2	4
4	7	5	7
5	7	9	8
6	10	13	7
7	1	8	4
8	3	2	2
9	0	0	0
10	0	0	0

Gráfico 1.

Sucessos reportados e resultados expectáveis



A proporção de sucessos foi então de 0.51 no grupo experimental e de 0.57 no grupo de controlo, não se mostrando significativa.

De realçar ainda que o intervalo de confiança (95%) da proporção de sucessos na condição das palavras positivas varia entre 0.45 e 0.56 enquanto na condição das palavras neutras varia de 0.52 a 0.62, sendo que os intervalos se sobrepõem.

Por sua vez, no que diz respeito ao intervalo de confiança da diferença de proporções, a diferença é de 0.0608, com um intervalo de confiança entre e 0.01 e 0.13.

A seguinte tabela representa a diferença de grupo no número de sucessos do lançamento.

5.1. Diferenças de grupos no número de sucessos do lançamento

Foi utilizado ainda o Teste t de Student para avaliar as diferenças no número de sucessos do lançamento em função do grupo. Como se apresenta na tabela 3, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de controlo e o grupo experimental relativamente ao número de sucessos.

Tabela 3.

Diferenças de grupos no número de sucessos do lançamento

	Controlo (n=39)		Experimental (n=34)		Teste t de student		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Sucessos	5.67	.199	5.06	.253	1.910	71	.060

De seguida, são apresentadas as pontuações médias nas dimensões de bem-estar espiritual no representante ao número total de participantes.

5.2 Pontuações médias no BEE

Na tabela x são apresentadas as pontuações médias do BEE no total dos participantes. No presente estudo, a média do BEE é de 4.530. Das dimensões do BEE, a Pessoal é a que apresenta uma pontuação mais elevada, nomeadamente, 4.761.

Tabela 4.

Pontuações médias nas dimensões do bem-estar espiritual no total da amostra

	<i>X (DP)</i>	Min-máx teórico	Min-máx dados
Pessoal	4.761 (.796)	1-6	2.20-6
Comunitária	4.821 (.555)	1-6	3.40-6
Ambiental	4.717 (.857)	1-6	2.40-6
Transcendental	3.821 (1.733)	1-6	1-6
BEE total	4.530 (.712)	1-6	3.20-5.85

5.3. Diferenças de grupos nas dimensões do BEE

Foi utilizado o Teste t de Student para avaliar as diferenças nas dimensões do bem-estar espiritual em função do grupo. Como se apresenta na tabela 4, não se encontram diferenças estatisticamente significativas entre o grupo de controlo e o grupo experimental relativamente ao bem-estar espiritual.

Tabela 5.

Diferenças nas dimensões do bem-estar espiritual em função do grupo

	Controlo (n=39)		Experimental (n=34)		Teste t de student		
	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>t</i>	<i>gl</i>	<i>p</i>
Pessoal	4.615	.751	4.929	.825	-1.701	71	.093
Comunitária	4.717	.530	4.941	.566	-1.737	71	.087
Ambiental	4.630	.850	4.817	.867	-.928	71	.357
Transcendental	3.692	1.773	3.970	1.700	-.681	71	.498
BEE total	4.414	.672	4.664	.743	-1.512	71	.135

Nota: M = média; DP = desvio-padrão; t = Teste t de Student; gl = graus de liberdade; p = significância

5.4. Relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo de controlo

Foi utilizado o teste r de Pearson para analisar a relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo de controlo. Como se percebe na tabela 7, há uma relação estatisticamente significativa, positiva, mas baixa, entre o número de sucessos no lançamento e o bem-estar espiritual total ($n = 39$; $r = .333$, $p = .038$).

Tabela 6.

Correlações de Pearson entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo de controlo

	Sucessos
Pessoal	.203
Comunitário	.173
Ambiental	.115
Transcendental	.313
BEE total	.333*

*. A correlação é significativa ao nível 0,05

5.5. Relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo experimental

Foi utilizado o teste r de Pearson para analisar a relação entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo experimental. Como se percebe na tabela

8 não há uma relação estatisticamente significativa entre número de sucessos no lançamento e as dimensões do bem-estar espiritual.

Tabela 7.

Correlações de Pearson entre o número de sucessos no lançamento e as dimensões de bem-estar espiritual no grupo de experimental

	Insucessos
Pessoal	-.106
Comunitário	-.017
Ambiental	-.100
Transcendental	-.084
BEE total	-.110

6. Discussão

Seguidamente às respetivas análises de dados, serão elaboradas algumas considerações consideradas importantes relativamente à metodologia utilizada, aos resultados, respetiva exatidão e significância estatística, assim como as vantagens ou aspetos inovadores e limitações da presente investigação.

O estudo elaborado permite o acréscimo de informação e novos insights no que diz respeito ao estudo do licenciamento moral assim como a sua relação com os níveis de honestidade. Para além disso, o bem-estar espiritual também foi estudado nesta investigação e foi possível perceber a sua relação com o licenciamento moral e níveis de honestidade. Ao mesmo tempo, por incidir sobre os comportamentos morais das pessoas e respetivos níveis de honestidade/desonestidade perante uma possível situação de ganho, fornece novos dados e resultados que se caracterizam como relevantes face à escassez de estudos neste âmbito em contexto nacional. A investigação orientava, enquanto objetivo geral, para a exploração entre a relação entre o licenciamento moral e os níveis de honestidade e desonestidade. O desenvolvimento desta investigação foi marcado, ainda, por objetivos específicos, tais como, explorar o efeito da espiritualidade na da tomada de decisão em situações de honestidade e/ou desonestidade e explorar se existem diferenças nos níveis de honestidade aquando do efeito do licenciamento moral ocorrer. De forma a alcançar estes objetivos de forma adequada, e para verificar as hipóteses elaboradas, foram efetuadas diversas análises estatísticas. As hipóteses são substanciais, no sentido que operacionalizam melhor as variáveis e remetem para aquilo que é a medida mais adequada para as avaliar.

No que respeita ao teste das nossas hipóteses iniciais, não se verificou qualquer efeito sobre o grupo referenciado, como demonstra o gráfico 1, onde podemos perceber que o número de sucessos (vezes que saiu cara no lançamento da moeda) não se distancia da distribuição binomial, distância esta que se verifica de forma mais clara no grupo de controlo, pelo que poderemos concluir que, se existiu efeito do licenciamento moral, foi no grupo de controlo. Estes resultados não vão de encontro à hipótese do licenciamento moral, base teórica desta investigação nomeadamente quanto ao estudo de Jordan, Mullen, & Murnighan (2011). Fornecem, contudo, dados úteis para investigações posteriores. Relativamente à hipótese da existência de diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões do BEE (pessoal, comunitário, ambiental, transcendental e no BEE total), com pontuações médias superiores no grupo de controlo em grupos de pessoas que demonstraram menos sucessos (número de vezes que retiraram cara no lançamento da moeda) esta também não foi comprovada pelos dados adquiridos, não existindo diferenças estatisticamente significativas na amostra do atual estudo.

O presente estudo comporta algumas limitações que devem ser mencionadas e que devem ser alvo de reconhecimento. A primeira assenta no processo de seleção da amostra que ocorreu por conveniência, não fornecendo a possibilidade de investigar com mais detalhe esta temática nem garante que seja verdadeiramente representativa. Desta forma, não é possível generalizar resultados e extrapolar para uma outra população devido ao facto de ser menos fiável. O facto de o género feminino ser mais prevalente que o género masculino também se constitui como uma limitação pois coloca em causa o equilíbrio da amostra. Contudo, Tabachnick e Fidell (2007), sublinham que, em amostras razoavelmente grandes, a assimetria não se constitui como um aspeto que suscita diferença substancial nas análises. Outro facto que poderá ser tido em conta enquanto limitação, é o manuseamento de resultados através de instrumentos preenchidos pelo próprio sujeito, de autorrelato, o que poderá levar a um viés relativamente à exatidão de sentimentos e comportamentos, quer por razões de deseabilidade social, que implica aquilo que queremos que os outros pensem de nós, ou mesmo um exagero de auto percepção dos próprios. Por outro lado, Fortin e colaboradores (2009) salientam o facto de que os questionários contêm um cariz impessoal, são uniformes e são regados por um carácter totalmente confidencial e anónimo, contribuirá para que a participação obtenha números mais satisfatórios levando os sujeitos a exprimir sem julgamento, as suas opiniões e crenças. É necessário ter sempre em conta todos os constrangimentos que possam existir no preenchimento do instrumento para que desta forma, toda a informação obtida pode ser o mais fidedigna possível. (e.g. Temperatura da sala; barulho e/ou ruído). Por último, é de realçar que o prémio que o participante se habilitaria a ganhar caso fosse o selecionado,

prémio esse que serviria como estimulante do licenciamento moral, é de 50 euros, pelo que pode não ser interessante o suficiente para ativar o efeito e para justificar atitudes desonestas.

Fazendo referência mais especificamente tanto à variável do licenciamento moral, a literatura científica é escassa no contexto nacional. De uma perspectiva mais otimista, a escassez de informação irá gerar uma dinâmica inovadora e poderá desencadear investigações futuras.

Apesar das limitações mencionadas, este trabalho apresenta a nacionalidade portuguesa como uma vantagem para a investigação no sentido de não comprometer a interpretação por parte do sujeito, garante uma mesma e igual interpretação sem possibilidade de diferente interpretação linguística ou significados. Para além disso, o facto de os dados terem sido recolhidos em formato online pode também se demonstrar uma vantagem, no sentido em que a pessoa participa na investigação em locais e horários desejados. Por outro lado, o formato online pode ser considerado uma desvantagem pela falta de controlo e igualdade do ambiente por parte dos investigadores.

No âmbito de aplicações futuras ou considerações a ter para próximas investigações, ser de extrema importância a continuidade de implementação do estudo a novos participantes, ampliando assim a amostra presente na investigação, nomeadamente do sexo masculino para se poder equipar ao alargado número de participantes femininos já existentes.

Os resultados realçam interesse e necessidade de uma continuidade de investigação pois ainda não foram retiradas conclusões totalmente satisfatórias, quer relativamente ao efeito do licenciamento moral quer às suas correlações com o bem-estar espiritual. O estudo contribui ainda para um alargamento no conhecimento de fatores implicados aos conceitos mencionados.

7. Conclusão

O licenciamento moral revela-se ainda um assunto que requer muita investigação. Os resultados deste estudo não vão de encontro à bibliografia científica presente no enquadramento teórico nem aos resultados de outros autores, como Sachdeva et al. (2009), que encontraram indicações para a existência do efeito do licenciamento moral.

Blanken et al. (2015) referem que os possíveis efeitos que o licenciamento moral pode ter em comportamentos não desejáveis e/ou negativos demonstra a importância de futuras investigações, sendo que um processo psicológico que ajuda a prever quando as pessoas se envolvem em comportamentos imorais demonstra-se um tópico relevante. De realçar ainda, como refere Moberg (2002) onde menciona a possível dificuldade de identificar dados observáveis e inequívocos que caracterizem a espiritualidade e que se demonstrem como indicadores aceitáveis para avaliar o fenómeno, sendo que as próprias

diferenças entre religiões ou concepções etimológicas da palavra e respetivas práticas da espiritualidade poderão influenciar o seu estudo.

De mencionar que, para compreendermos o porquê das pessoas agirem de forma moralmente questionável, é necessário perceber o que incentiva ou motiva esses comportamentos e que forças inibidoras é que têm a capacidade de remover barreiras sociais e psicológicas (Merrit et al., 2010). Como Merrit et al. (2010) também referem na sua investigação, no presente estudo o fenómeno do licenciamento moral foi apresentado de um ponto de vista negativo e prejudicial para a sociedade. Contudo, existem casos onde o efeito demonstra consequências adaptativas para o indivíduo. Podemos perceber que, muitas vezes, o comportamento moral vem com um custo elevado no que diz respeito a tempo despendido, energia, dinheiro e conflitos com desejos mais egoístas (e.g. comprar uma consola de jogos em vez de doar dinheiro). O licenciamento moral, permite no caso, ao indivíduo tomar decisões culturalmente aceitáveis, mas com uma conotação mais individualista (e.g. investir na sua carreira ao invés de despendar esse tempo em obras sociais). Caso não existisse este equilíbrio, cada indivíduo iria, a toda a hora, perceber a sua inatividade para com os problemas do mundo, sendo que uma busca constante pela realização de atos sociais e morais poderia afetar outras áreas importantes à vida do indivíduo, como a carreira ou a família.

Tendo em consideração as implicações teóricas e práticas que derivam de todo o processo de investigação, é de extrema importância ressaltar que o presente estudo contribui para um melhor conhecimento acerca da etiologia e dos fatores implicados no licenciamento moral, permitindo chegar a resultados que nos abrem oportunidade para uma continuidade de investigação futura, nomeadamente o facto de que, perante as condições desta investigação, não se ter evidenciado o efeito do licenciamento moral sobre o grupo experimental.

Para finalizar, é importante salientar que após a síntese entre a teoria, a investigação e os resultados, torna-se fundamental ter em conta alguns aspetos para investigações e orientações futuras. Seria preponderante a aplicação de estudos com um maior número de participantes de forma a percebermos a possível existência e tamanho do fenómeno na situação aplicada (neste caso, ativação da identidade moral seguida do lançamento da moeda). Ainda, a aplicação de uma amostra probabilística aleatória, de forma a reduzir um possível enviesamento das respostas, sendo que nesta investigação todos os participantes foram escolhidos por conveniência (rede de contactos próxima neste caso). Por último, referir a importância de um valor monetário (ou equivalente) superior ao utilizado nesta investigação de forma a incentivar o comportamento desonesto, sendo que se revela interessante perceber quais seriam os limites da identidade moral e a partir de que recompensa o licenciamento

moral se faria notar. Conclui-se realçando o ainda muito trabalho que há pela frente quer no estudo, quer na compreensão do licenciamento moral e também, por sua vez, do bem-estar espiritual, assim como uma possível correlação entre ambas.

Referências Bibliográficas

- Aquino, K., & Reed, A. (2002). The self-importance of moral identity. *Journal of Personality and Social Psychology, 83*, 1423–1440. doi:10.1037/0022-3514.83.6.1423
- Aquino, K., Reed, A., Thau, S., & Freeman, D. (2007). A grotesque and dark beauty: How moral identity and mechanisms of moral disengagement influence cognitive and emotional reactions to war. *Journal of Experimental Social Psychology, 43*, 385–392. doi:10.1016/j.jesp.2006.05.013
- Bandura, A. (1999). Moral disengagement in the perpetration of inhumanities. *Personality and Social Psychology Review, 3*(3), 193–209. doi:10.1207/s15327957pspr0303_3
- Batson, C. D., & Thompson, E. R. (2001). Why don't moral people act morally? Motivational considerations. *Current Directions in Psychological Science, 10*, 54-57. doi:10.1111/1467-8721.00114
- Bem, D. J. (1972). Self-perception theory. *Advances in Experimental Social Psychology, 6*, 1-62. doi:10.1016/S0065-2601(08)60024-6
- Blanken, I., van de Ven, N., & Zeelenberg, M. (2015). A Meta-Analytic Review of Moral Licensing. *Personality & social psychology bulletin. 41*. doi:10.1177/0146167215572134
- Blasi, A. (1984). Moral identity: Its role in moral functioning. In W. M. Kurtines & J. L. Gewirtz (Eds.), *Morality, moral behavior, and moral development* (pp. 128–139). New York, NY: Wiley.
- Cascio, J., & Plant, E. A. (2015). Prospective moral licensing: Does anticipating doing good later allow you to be bad now? *Journal of Experimental Social Psychology, 56*, 110-116. doi:S0022103114001450
- Chandler, C. K., Holden, J.M., & Kolander, C.A. (1992). Counseling for spiritual wellness: Theory and practice. *Journal of Counseling and Development, 71*, 168–175. doi:10.1002/j.1556-6676.1992.tb02193.x
- Cohn, A., Fehr, E. & Maréchal, M. (2014). Business culture and dishonesty in the banking industry. *Nature 516*, 86–89. doi:10.1038/nature1397
- Conway, P., & Peetz, J. (2012). When does feeling moral actually make you a better person? Conceptual abstraction moderates whether past moral deeds motivate consistency or compensatory behavior. *Personality and Social Psychology Bulletin, 38*, 907-919. doi:10.1177/0146167212442394

- Dana, J., Weber, R. A., & Kuang, J. X. (2007). Exploiting moral wiggle room: Experiments demonstrating an illusory preference for fairness. *Economic Theory*, *33*, 67-80. doi:10.1007/s00199-006-0153-z
- Festinger, L. (1957). *A Theory of Cognitive Dissonance*. Oxford, England: Row, Peterson.
- Fisher, J. W. (1999). Helps to fostering students' spiritual health. *International Journal of Children's Spirituality*, *4*(1), 29-49. doi:10.1080/1364436990040104
- Fisher, J.W., Francis. L., & Johnson, P. (2000). Assessing Spiritual Health via Four Domains of Spiritual Well-being: *The SH4DI*. *Pastoral Psychology*, *49*(2), 133-145.
- Gomez, R. & Fisher, J. W. (2003). Domains of spiritual well-being and development and validation of the spiritual well-being questionnaire. *Personality and Individual Differences*, *35*, 1975-1991. doi:10.1016/S0191-8869(03)00045-X
- Gouveia, M. J., Pais-Ribeiro J. L., & Marques, M. (2009). Adaptação Portuguesa do Questionário de Bem Estar Espiritual: Análise confirmatória da sua estrutura factorial. *Psicologia, saúde e doenças*, *10* (2), 285-293.
- Hardy, S. A. (2018). *Moral identity theory and research: A status update*. In C. C. Helwig (Ed.), *New perspectives on moral development* (pp. 89-104). New York, NY: Routledge.
- Heider, F. (1946). Attitudes and cognitive organization. *Journal of Psychology*, *21*, 107-112. doi:10.1080/00223980.1946.9917275
- Jordan, J., Mullen, E., & Murnighan, J. K. (2011) Maintaining a less-than-perfect moral equilibrium: The paradoxical effects of past moral behavior. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 1-13. doi:10.1177/0146167211400208
- Mann, N. H., & Kawakami, K. (2012). The long, steep path to equality: Progressing on egalitarian goals. *Journal of Experimental Psychology: General*, *141*, 187-197. doi:10.1037/a0025602
- Merritt C. A., Effron D. A., & Monin B., (2010). Moral Self-Licensing: When Being Good Frees Us to Be Bad. *Social and Personality Psychology Compass*, 344-357. doi: 10.1111/j.1751-9004.2010.00263.x
- Miller, D. T., & Effron, D. A. (2010). *Varieties of psychological licensing*. *Manuscript in preparation*. To appear in M. P. Zanna (Ed.), *Advances in Experimental Social Psychology* (Vol. 42). Academic Press.

- Moberg, D. O. (2002). Assessing and measuring spirituality: Confronting dilemmas of universal and particular evaluative criteria. *Journal of Adult Development, 9*(1), 47–60. doi:10.1023/A:1013877201375
- Monin, B., & Miller, D. T. (2001). Moral credentials and the expression of prejudice. *Journal of Personality and Social Psychology, 81*, 33–43. doi:10.1037/0022-3514.81.1.33
- Peterman, A. H., Fitchett, G., Brady, M. J., Hernandez, L., & Cella, D. (2002). Measuring spiritual well-being in people with cancer: The functional assessment of chronic illness therapy-Spiritual Well-being Scale (FACIT-Sp). *Annals of Behavioral Medicine, 24*(1), 49–58. doi:10.1207/S15324796ABM2401_06
- Sachdeva, S., Iliev, R., & Medin, D. L. (2009). Sinning saints and saintly sinners: The paradox of moral self-regulation. *Psychological Science, 20*, 523–528. doi:10.1111/j.1467-9280.2009.02326.x